

O PAPEL DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA URGÊNCIA GINECOLÓGICA: UMA VISÃO GERAL.

PEREIRA V. J. L.¹; PERSIANO S. W. S.¹; ARAUJO G. T.¹; FERREIRA C. M.X.¹;
CARDOSO M. A.²; CAMPOS H. C. B.²;

Centro Universitário Tiradentes, Maceió/AL¹

Clínica Imagem Plena, Maceió/AL².

Introdução: A urgência ginecológica é caracterizada por dor abdominal de início súbito e necessita de intervenção médica imediata. O atraso em sua determinação resulta no agravamento do prognóstico. Acomete principalmente mulheres em idade fértil, sendo importante a preservação da integridade pélvica nessas situações. No grupo destas urgências destacam-se a gravidez ectópica, a torção anexial, a doença inflamatória pélvica, a necrose miomatosa aguda, o hematocolpo e o hematometra. Entretanto, o diagnóstico diferencial inclui uma grande variedade de doenças, o que pode gerar um desafio para os médicos. A anamnese e o exame físico são as bases para o correto diagnóstico, sendo a ultrassonografia solicitada mediante suspeita clínica. **Objetivo:** Demonstrar o papel da ultrassonografia como uma das principais ferramentas no arsenal dos radiologistas para avaliação da urgência ginecológica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Pubmed e Scielo. **Resultados:** A ultrassonografia apresentou uma especificidade de 98,3%, com sensibilidade de 90% para o diagnóstico da urgência ginecológica. Caso o exame ultrassonográfico seja completamente normal, o risco de patologia pélvica significativa é pequeno, sendo fundamental uma reavaliação minuciosa dos dados clínicos, na busca de explicações para os sintomas ou se esses são meramente inespecíficos. O valor da ultrassonografia reside em detectar distúrbios ginecológicos e excluir efetivamente outras causas de dor abdominal aguda que requerem tratamento cirúrgico. Embora as indicações ginecológicas sejam poucas, acredita-se que a ultrassonografia deve ser o estudo de imagem inicial na maioria das pacientes. Caso o transtorno ginecológico seja confirmado, outros estudos podem ser desnecessários, reduzindo assim o custo (potenciais economias com exames laboratoriais e tomografias), tempo de permanência e complicações adversas da tomografia. **Conclusão:** A ultrassonografia provou ser um recurso valioso no diagnóstico, permitindo confirmar e/ou descartar condições patológicas ativas, indicar tratamento clínico/cirúrgico de imediato ou posteriormente e descartar patologias associadas para estudo com exames adicionais.

Referências:

Begonha SMMP. Abdomen agudo – Estratégias de diagnóstico. Faculdade de Medicina do Porto, 2016.

Cicchiello LA, Hamper UM, Scoutt LM. Ultrasound evaluation of gynecologic causes of pelvic pain. *Obstet Gynecol Clin North Am.* 2011 Mar; 38(1):85-114, viii.

Kupesić S, Aksamija A, Vucić N, Tripalo A, Kurjak A. Ultrasonography in acute pelvic pain. *Acta Med Croatica.* 2002; 56(4-5):171-80.

Monteiro AMV, Lima CMAO, Ribeiro ÉB. Diagnóstico por imagem no abdome agudo não traumático. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto.* 2009;8(1):11-30.

Oliveira MAP, Melki LAH, Tavares RCS. Abdome agudo ginecológico. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto.* 2009;8(1):81-88.

Raposo S, Nobre C, Dias M. Abdomen agudo em ginecologia. *Acta Obstet Ginecol Port* 2013;7(2):83-88.